

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: LUTO MORTE E MORRER¹

Trindade, V.² Drombrowski, P. A.³

RESUMO

INTRODUÇÃO: O paciente em sua fase “terminal” de vida encontra-se fora das possibilidades reais de tratamento terapêutico, o que faz da equipe de saúde ter uma falsa ideia de que nada poderá ser feito para melhorar o quadro deste paciente, assim, muitos deles passam por cuidados paliativos no alívio das dores do corpo físico, alimentação, oxigênio, mas para o moribundo é necessário fazer além desse tratamento paliativo do corpo físico. Muito embora para ser constatado o óbito (morte) de uma pessoa, faz-se necessária a comprovação por três profissionais médicos devidamente habilitados e capacitados que são: neurologista, cardiologista e um clínico geral, e posteriormente um destes médicos fará a comunicação verbal e escrita, por meio do atestado de óbito para os familiares do moribundo. Portanto, estudos comprovam que o ser humano necessita receber tratamento humanizado durante o tratamento paliativo e após a morte, uma vez que para constatar o óbito gera muitas dificuldades por parte dos médicos, levando-os a critérios rigorosos e precisos, respeitando a ética profissional. **OBJETIVOS:** Analisar o processo da morte, o luto familiar e a assistência de enfermagem junto aos familiares. **METODOLOGIA:** Neste trabalho foi realizada uma pesquisa descritiva quantitativa baseada em uma revisão de literatura em sites Google acadêmico, Bireme e Scielo, e também em onze livros, entrevista online, utilizando as seguintes palavras chaves: Morte, Luto Familiar, Moribundo, Assistência de Enfermagem. Este trabalho vem sendo realizado desde o ano de 2013, onde as buscas concentraram-se em artigos publicados desde 2009, sendo encontrados quinze artigos e utilizados apenas sete artigos científicos para o uso desta pesquisa, a qual tem por objetivo descrever o processo da morte, o luto familiar e a assistência de enfermagem junto aos familiares. **RESULTADOS:** Contudo, neste estudo teve-se a percepção da necessidade de capacitação científica e específica por parte dos profissionais de enfermagem, onde a autora vivenciou na prática a falta de conhecimento ou senso crítico por parte dos profissionais da saúde para auxílio aos familiares e déficit de assistência ao paciente em fase terminal. Assim ajudaremos não somente aos pacientes, mas também aos familiares e aos profissionais de saúde, levando na prática o conhecimento teórico sobre o assunto através de educação continuada. Portanto

1 Trabalho Desenvolvido para ser apresentado na IV Jornada de Enfermagem da Faculdade Santa Cruz – Curitiba (PR), Brasil.

2 Acadêmica de Enfermagem do 5º Período e-mail veraluciadrin@hotmail.com

3 Professora Orientadora

pesquisas como esta contribuem para estudos acadêmicos, ficando assim uma incógnita de explorar mais na busca em outras pesquisas como esta para então contribuir com uma sociedade mais qualificada, segura e humanizada. Pesquisadores de enfermagem sobre morte e morrer, fazem afirmações de que seja necessária a busca pelo conhecimento, bem como pesquisas sejam feitas e de que haja interesse por parte dos profissionais de saúde, constituindo um parâmetro no referencial humanizado perante aos cuidados de enfermagem. CONCLUSÃO: De acordo com os estudos e pesquisas, as equipes de saúde estão sendo preparadas para cuidar, assistir, curar, notificar e coletar dados específicos perante as doenças dos pacientes, através do auxílio de recursos de equipamentos eletrônicos e tecnológicos modernos e avançados, os quais são um meio de prolongar a vida haja vista a impotência perante o contato com a morte em assistir seus familiares nos seus profundos sofrimentos de perda.

Logo, o processo de luto exemplifica a morte como sendo um fenômeno complexo perante a vida gerando diversos sentimentos de perda, onde laços familiares são rompidos, caracterizando assim, que uma parte da vida terminou. Com isso, há a necessidade de perspectivas multidisciplinares na área da saúde e na sociedade, por meio da implantação de programas de capacitação, mas que priorizem os cuidados dos profissionais para com os pacientes, com ênfase nos tratamentos paliativos na prevenção da morte possibilitando benefícios aos pacientes e familiares, mediante as políticas públicas de saúde.

Assim, faz-se necessária a preparação profissional para o atendimento perante a morte e após ela para o atendimento aos familiares que permanecem na sociedade, no mais obscuro de suas dores físicas e psíquicas. Considerando as limitações dos profissionais da área de saúde em cuidar do assunto em questão, vi a possibilidade de descrever como o assunto de morte, luto e família enriqueceram para meu conhecimento teórico científico durante este curso de enfermagem.

REFERENCIAS

- 1.BEZERRA ALQ. O Contexto da Educação Continuada em Enfermagem. São Paulo: Martinari, 2003-111.
- 2.CHAGAS D. (Sacerdote Jesuíta de Florianópolis). Palhoça/SC. 2014. Entrevista concedida a Vera Lucia Trindade
- 3.FREUD S. Tradução CARONE M. Luto e Melancolia. São Paulo: Cosac Naify, 2011. 141.

4.MACHADO WC A. LEITE J L.Eros e Thanatos A morte sob a Óptica da Enfermagem. São Paulo: Yends, 2006-206.

5.PIANUCCI A. Saber Cuidar. Procedimentos básicos em enfermagem. São Paulo: SENAC-SP, 2002. 2010- 262.

6.PINHEIRO AM. TANNURE MC. **SAE**: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2010-298.